

DIPLOMACIA

FH reage a cobrança sobre questão agrária

Intelectuais italianos pedem ajuda para os sem-terra e vão entregar manifesto na embaixada

MIRIAM MOURA

Enviada especial

BOLONHA — Ao receber ontem o título de doutor honoris causa da Universidade de Bolonha, o presidente Fernando Henrique Cardoso admitiu que as democracias contemporâneas enfrentam novas demandas, muitas delas de uma complexidade que exige dos governantes tolerância e capacidade de negociação. Mesmo sem referir-se diretamente ao problema dos sem-terra, a fala do presidente serviu de resposta aos intelectuais italianos que vêm com preocupação a questão agrária do País.

Fernando Henrique, um parlamentarista por convicção que chegou ao poder num regime presidencialista, afirmou ontem que o primeiro dever democrático do governante é o de aceitar as complexidades da

sociedade, "que se manifesta pela multiplicação e variedade das demandas." Para aceitar a complexidade da sociedade, o governante lida com uma expressão simbólica — a tolerância — e uma expressão política — a negociação.

O reitor Fabio Roversi Monaco, que fez a saudação a Fernando Henrique ressaltando as suas qualidades intelectuais, afirmou que mesmo com a distribuição de 3 milhões de hectares para cem mil famílias pelo governo, a questão dos sem-terra continua a ser um problema grave e dramático no Brasil, embora seja um dos principais compromissos do presidente.

Um manifesto de 67 intelectuais de universidades italianas, jornalistas, escritores e professores pedindo empenho para resolver a questão

dos sem-terra no Brasil será entregue na embaixada do Brasil em Roma e ao presidente Oscar Luigi Scalfaro. Não houve, porém, como havia sido publicado pela imprensa italiana, protesto na visita do presidente à cidade. Segundo o

jornalista Giancarlo Summa, que foi correspondente do jornal *La Stampa* no Brasil, os signatários do manifesto não foram contrários à entrega do título ao presidente, e não se tratava de um protesto. O objetivo do manifesto, de acordo com Summa, era chamar a atenção para "o fato de o Brasil ainda ter sérios problemas, principalmente o

fundiário". O manifesto divulga dados fornecidos pela Comissão Pastoral da Terra.

No discurso que fez ao receber o título de doutor honoris causa, Fer-

nando Henrique disse que é preciso tolerância para ouvir os que discordam e negociação para incorporar opiniões alheias até o limite que não bloqueie a vontade da maioria.

Plano Real — No anfiteatro da universidade — uma das mais antigas do mundo — estavam o primeiro-ministro da Itália, Romano Prodi, e o presidente da Fiat, Cesare Romiti. O professor Giorgio Alberti, quem sugeriu a entrega do título, afirmou que o Plano Real contribuiu para tornar o Brasil mais livre e justo.

Na leitura do discurso em italiano, o presidente não incluiu alguns trechos que constavam da íntegra divulgada em português, como a que afirmava que sociedades ainda fortemente desiguais, como as latino-americanas e a brasileira em particular, "persistem as demandas clássicas (por terra, saúde e educação)." Era o trecho em que declarava que estas questões devem ser a preocupação inicial da ação política.

■ *A íntegra do discurso do presidente está na página C7 do caderno de Cidades*



É PRECISO

'TOLERÂNCIA'

PARA OUVIR OS

DISCORDANTES